

A mecanização da produção escrita na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

Sandra Mara Mendes da Silva Bassani¹

Gilda de Almeida Bastos²

Resumo: Este artigo busca fazer uma reflexão acerca dos mecanismos utilizados para avaliar a produção textual argumentativa como atividade de linguagem no Exame Nacional do Ensino Médio. Consolidada no modelo positivista por se tratar de um paradigma que não privilegia a organização de pensamentos autônomos e sim uma produção direcionada que se estrutura em um padrão de qualificação próprio, a avaliação da redação do Enem sustenta-se em um caráter classificatório, sendo um instrumento pragmático para a atribuição de notas e ranking do ensino público e privado no Brasil. A metodologia utilizada segue uma abordagem qualitativa que se orienta na análise de vários documentos disponibilizados pelo Ministério da Educação que tratam desse processo avaliativo, bem como obras que refletem sobre a escrita de textos. As análises demonstram que a redação, no exame, é mecanizada e destituída de finalidades dialógicas, não considerando a escrita como princípio comunicativo, nem como forma emancipatória de expressão.

Palavras-chaves: Avaliação. Escrita dialógica. Redação do Enem.

1

The mechanization of written production in the writing of the national high school exam (Enem)

Abstract: This article seeks to reflect on the mechanisms used to evaluate argumentative textual production as a language activity in the National High School Exam. Consolidated in the positivist model because it is a paradigm that does not privilege the organization of autonomous thoughts but a directed production that is structured in a standard of qualification of its own, the evaluation of the writing of the Enem is based on a classificatory character, being a pragmatic instrument for the attribution of grades and ranking of public and private education in Brazil. The methodology used follows a qualitative approach that is guided by the analysis of several documents made available by the Ministry of Education that deal with this evaluation process, as well as works that reflect on the writing of texts. The analyses demonstrate a mechanized examination

¹ Doutora e Mestre em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo e Professora Permanente da Capes, com atuação no Profletras, *campus* Vitória. Espírito Santo, Brasil. E-mail: sbassani@ifes.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7281-9427>

² Mestre em Letras pelo Profletras do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, *campus* Vitória. Professora Efetiva na EEEFM Pastor Antonio Nunes de Carvalho da Secretaria Estadual de Educação. Espírito Santo, Brasil. E-mail: gildaab@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8928-7778>

devoid of dialogical purposes, not considering writing as a communicative principle or as an emancipatory form of expression.

Keywords: Evaluation. Dialogic writing. Enem's writing.

La mecanización de la producción escrita en la redacción del examen nacional de secundaria (Enem)

Resumen: Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre los mecanismos utilizados para evaluar la producción textual argumentativa como actividad lingüística en el Examen Nacional de Secundaria. Consolidado en el modelo positivista porque es un modelo que no favorece la organización de pensamientos autónomos sino más bien una producción dirigida que se estructura en un patrón de calificación propia, la evaluación de la redacción del Enem se basa en un carácter clasificatorio, siendo un instrumento pragmático para la atribución de calificaciones y clasificación de la educación pública y privada en Brasil. La metodología utilizada sigue un enfoque cualitativo que se guía por el análisis de varios documentos puestos a disposición por el Ministerio de Educación que abordan este proceso de evaluación, así como trabajos que reflexionan sobre la escritura de textos. Los análisis demuestran un examen mecanizado desprovisto de propósitos dialógicos, no considerando la escritura como un principio comunicativo o como una forma emancipadora de expresión.

Palabras llave: Evaluación. Escritura dialógica. Redacción de Enem.

1 Introdução

A escrita como instrumento de comunicação constitui uma das principais formas dos estudantes apresentarem pontos de vista e entendimentos da realidade que os cerca. Nesse sentido, a redação do Enem é para muitos a culminância de um processo em que poderão expor aprendizagens construídas ao longo do Ensino Básico. No entanto, ao analisar o índice de proficiência média na redação do Enem da edição de 2021, tem-se o resultado de 636,12 do valor total de 1000 pontos distribuídos por cinco competências. Nesse ano, 1.151.724 participantes (33,97%) dos 3.389.832 inscritos não realizaram as provas. Além disso, dos 2.238.107 que realizaram o exame, 84.582 (3,77%) tiveram seus textos “em situação que enseja eliminação”, ou seja, ocorrências em que o candidato faz cópia do texto motivador, entrega a redação em branco, foge ao tema proposto, não atende ao tipo textual dissertativo, escreve texto insuficiente ou produz parte desconectada ao texto (Brasil, 2021). Esses resultados demonstram que materializar o discurso escrito é um desafio.

Dado o caráter sigiloso tanto da formação para professores quanto da avaliação desses textos, raras informações eram encontradas nos canais do governo sobre o

funcionamento desse processo avaliativo. No entanto, em maio de 2020, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) divulgou pela primeira vez documentos relacionados à correção da redação do Enem. São guias, módulos, cartilhas e manuais que fazem parte da formação de professores que compõem a banca de correção dos textos produzidos pelos candidatos (Brasil, 2020).

Diante disso, compreender os textos produzidos no Enem como uma forma de dar voz aos milhares de jovens, uma vez que é possível mapear ou até mesmo quantificar e qualificar o que a juventude pensa sobre os temas abordados nessa prova de redação, deveria ser, a princípio, uma das finalidades do exame para que o ato comunicativo se efetive de forma dialógica no uso da língua. Sobre essa ideia, Marcuschi (2008, p. 148) considera que “[...] o texto engloba uma análise do discurso, uma descrição da língua e visão de sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral.” Assim, conhecer e valorizar o discurso proposto pelos candidatos na redação do Enem, são formas compreender o que eles pensam e desejam para si e para os outros.

Ademais, não existe um estudo amplo dessas ideias e nem a divulgação das principais arguições utilizadas por esses estudantes. O que se costuma encontrar são divulgações pelas mídias e pelo próprio INEP de redações com nota máxima. Portanto, tem-se a avaliação de um texto escrito mecanizado que possui, antecipadamente, uma organização sustentada por cinco competências que nortearão a atribuição das notas.

Para estruturar o aporte teórico, foram utilizados os estudos sobre gênero de Bakhtin (2011) e Marcuschi (2008); reflexões sobre o processo de ensino da escrita de Ferrarezi Júnior e Carvalho (2015) e de Guedes (2009); e considerações sobre produção escrita no documento oficial norteador do ensino de língua materna, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Os temas elencados nas propostas da redação do Enem têm sido pertinentes ao momento atual, visto que propõem a discussão de direitos que são institucionalizados e que, quase nunca, são democratizados pela sociedade ou pelo governo. Diante da possibilidade de expor, por meio da escrita, temáticas de interesse coletivo, esses estudantes tomam como ponto de partida os conhecimentos adquiridos na escola e nos grupos sociais que frequentam a fim de embasar e sustentar seus argumentos.

2 Da redação escolar à redação do Enem

A nomenclatura *redação escolar* começou a ser utilizada na década de 1950 e trata-se de uma atividade de escrita que entende a linguagem como um roteiro, no qual o escritor expõe sua ideia que será entendida por um possível interlocutor.

Sobre a ação de escrever a redação escolar, Guedes expõe que:

[...] Redação expressa a eficiência tecnocrática dos engenheiros, economistas, administradores, politicólogos civis e militares que foram substituindo os bacharéis no comando dos negócios, eficiência que acabou por se tornar o emblema da sociedade brasileira nesse período. Nos jornais, por exemplo, o repórter passa a ser um coletador de dados para que o redator, às vezes apelidado de editor, organize esses dados num texto cuja virtude mais almejada é a uniformidade de estilo dos demais textos da mesma publicação, produção em série, como na indústria, um carro igualzinho, tão bom quanto outro carro do mesmo modelo. (Guedes, 2009, p. 89)

Essa forma de escrita organizada previamente ainda é utilizada em muitas escolas e também na redação do Enem. Em muitos casos, esse modelo tem trazido resultados angustiantes para os estudantes e para o ensino, pois a imposição para que se escreva um texto imbuído de um determinado comando, traz um sentimento de incompetência. Isso se dá porque nem sempre existe a motivação para escrever e muitos não percebem a utilidade prática dessa escrita para a vida.

4

A avaliação dessas redações, comumente, é frustrante tanto para o aluno quanto para o professor que corrigirá esses textos, pois, de um lado, não há uma apreciação do aspecto criativo que transpassa o processo de escrita, existindo, na maioria das vezes, somente a valorização dos aspectos gramaticais que permeiam o ato de escrever. Por outro lado, o professor se sente decepcionado, uma vez que o aluno não consegue construir o texto dentro daquilo que foi solicitado. Sobre essa prática avaliativa, Ferrarezi Jr. e Carvalho afirma que:

[...] as chamadas ‘redações escolares’ – que vão se repetir com outros nomes nos concursos públicos, vestibulares, Enem e outras formas de seleção de pessoas que ‘prestam’ e que ‘não prestam’ para determinadas posições na sociedade – ocupam um lugar privilegiado. Tão privilegiado que acabam se tornando o terror de muitos e, por conseguinte, o ganha-pão de outros. Isso é tão forte, que os alunos chegam a confundir o próprio texto consigo mesmos. (Ferrarezi; Carvalho, 2015, p. 23)

Esse “lugar privilegiado” que a redação do Enem assume durante todo o processo de avaliação, pode ser percebido de forma relevante nos manuais e cartilhas disponibilizados pelo INEP que tem por objetivo direcionar como o texto tem que ser

produzido para atingir determinada nota de 0 a 1000. Dessa maneira, há a orientação daquilo que deve ser redigido em cada parte do texto dissertativo argumentativo, tornando, desse modo, a escrita mecanizada.

Ademais, os jovens que se aventuram a produzir a redação do Enem nem sempre têm conhecimento das instruções publicadas apenas no *site* institucional do governo federal, meses antes do exame. Nesse extenso documento (Brasil, 2020), o INEP especifica quais as competências serão avaliadas e quais critérios serão utilizados para a correção dos textos dos estudantes.

3 As competências avaliadas na redação do Enem

A fundamentação teórico-metodológica (Brasil, 2005) em que a redação do Enem e as questões das áreas do conhecimento são elaboradas define os critérios que nortearão todo o processo de correção, tanto das questões objetivas, quanto da redação. Todo o certame avaliativo é construído de forma a avaliar as competências que os estudantes deveriam ter aprendido durante os anos escolares. O documento INEP/MEC detalha que:

A redação do Enem, assim como a parte objetiva da prova, é uma avaliação de competências. Para tanto, a matriz de competências é devidamente adaptada, a fim de avaliar o desempenho do participante como produtor de um texto no qual ele demonstre capacidade de reflexão sobre o tema proposto. Essa reflexão faz-se a partir da leitura dos textos que compõem a proposta, conjugada à leitura da realidade. Para isso ele deverá mobilizar os conhecimentos adquiridos não só ao longo de sua vida escolar, mas também aqueles que resultam de sua experiência de vida. (BRASIL, 2005, p. 115).

Quanto as atribuições do que se deve ensinar sobre produção textual no componente curricular de língua portuguesa no ensino médio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), expõe que:

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, além de alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (Brasil, 2018, p. 500)

A BNCC (Brasil, 2018) indica as diretrizes para o ensino da produção textual, no entanto, não faz referência ao gênero textual redação do Enem como um texto materializado a ser trabalhado ao longo do ensino médio.

De acordo com a Cartilha do Participante, a redação será corrigida e avaliada observando as seguintes competências (Brasil, 2020, p. 8):

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos.

Fonte: Brasil (2020)

Cada competência tem o valor inicial de duzentos pontos, totalizando 1000 pontos na somatória. Em cada uma, o intervalo para pontuar é de quarenta pontos, de acordo com as tabelas de especificações, ou seja, só há a possibilidade de o aluno pontuar em múltiplos de quarenta até o total de duzentos pontos. Dessa forma, cabe ao professor avaliar os textos dos candidatos de acordo com o que está expresso nas tabelas específicas de cada competência.

3.1 Competência I – Uso obrigatório da gramática normativa

6

A primeira competência avaliada no processo de correção da redação do Enem refere-se à habilidade de o candidato escrever seu texto utilizando as regras da gramática normativa. De acordo com o módulo 3, utiliza-se o termo “desvios” para sinalizar erros de convenção de escrita (ortografia, acentuação, hífen, maiúscula/minúscula e translineação), gramaticais (concordância, regência, pontuação, paralelismo sintático, emprego de pronomes, crase e pontuação), de escolha de registro (informalidade/marcas de oralidade) e de escolha vocabular (escolhas lexicais imprecisas) (BRASIL, 2020, p. 5). Nesse caso, o candidato não deve apresentar em seu texto palavra ou expressão específica da oralidade.

Marcuschi, ao discorrer sobre a escrita e sua importância no contexto escolar e social, esclarece que:

Do ponto de vista teórico, esse tipo de proposta de trabalho com a língua age com a produção textual e não apenas com as palavras isoladas. Assim, a proposta tem por trás todos os princípios gerais da linguística textual a fundamentarem o trabalho. Além disso, tem uma visão da língua como um conjunto de práticas sociais e vê os gêneros nesta mesma linha. Não se separa a oralidade da escrita como se fossem dois domínios diferentes. (Marcuschi, 2008, p. 217)

Ao eleger a produção escrita como uma proposta de trabalho, o teórico considera essa atividade como práticas de exercício da língua em que realidades sociais são acionadas para a compreensão da mensagem. No entanto, essas relações acontecem principalmente na oralidade, na convivência familiar ou social e, conseqüentemente, todas essas experiências farão parte do repertório linguístico do candidato.

Outra habilidade avaliada nessa competência é a capacidade de o candidato estruturar corretamente os períodos e parágrafos do texto que escreve. Conforme o módulo 3, analisa-se de que forma o participante constrói as orações e os períodos de seu texto, verificando se eles estão completos e se contribuem para a fluidez da leitura (Brasil, 2020, p. 6). Observa-se, de acordo com as instruções que o candidato recebe na proposta de redação, que ele deve obrigatoriamente utilizar na escrita do texto, aquilo que a gramática normativa preconiza, não sendo autorizado qualquer uso que não esteja de acordo com a norma culta da língua.

Com relação ao que a gramática normativa prescreve, a redação do Enem será corrigida da seguinte forma:

Competência I	
Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa	
0	Estrutura sintática inexistente (independentemente da quantidade de desvios).
1	Estrutura sintática deficitária com muitos desvios.
2	Estrutura sintática deficitária OU muitos desvios.
3	Estrutura sintática regular E alguns desvios.
4	Estrutura sintática boa E poucos desvios.
5	Estrutura sintática excelente (no máximo, uma falha) E, no máximo, dois desvios.

Fonte: Brasil (2020)

3.2 Competência II – A construção do texto dissertativo-argumentativo e a menção a uma das áreas do conhecimento

A avaliação da segunda competência, de acordo com o módulo 4, trata dos elementos essenciais do texto dissertativo-argumentativo, ou seja, o tema e o tipo textual (BRASIL, 2020, p. 5). Nessa parte, um dos traços a serem delineados no aspecto avaliativo é se o candidato sabe parafrasear ou ajustar ao texto que está produzindo à frase tema que está em destaque na proposta de redação. Outro ponto considerado é a estruturação correta do texto no tipo dissertativo-argumentativo, ou seja, verifica-se se não há, principalmente, partes narrativas e se existe uma construção textual com introdução, argumentação e conclusão. Se, por ventura, não houver o atendimento a esses requisitos na escrita do texto, o candidato terá sua redação zerada pela banca.

Sobre a compreensão do que é um texto, Koch & Elias (2018, p. 18) refletem que “[...] texto é fruto de um processo extremamente complexo de linguagem e interação social, de construção social dos sujeitos, de conhecimentos de natureza diversa.” Por conseguinte, não só os conhecimentos assimilados na escola devem ser considerados no texto escrito, como também todas as aprendizagens, experiências e descobertas no meio social e familiar podem contribuir para a construção do texto e que também devem ser valorizadas.

Ao tratar do termo “área do conhecimento”, o módulo 4 busca avaliar todos os conhecimentos aprendidos na escola durante os anos de estudo ou até mesmo fora dela (Brasil, 2020, p. 11). Podem ser mencionados nessa competência, além dos conhecimentos sistemáticos escolares, filmes, letras de canção, personagens de séries ou *games*, dados estatísticos, entre muitos outros que fazem parte do mundo sociocultural do candidato.

Avalia-se positivamente se o texto traz repertório novo, isto é, argumentos e ideias autênticas e diferentes das que estão expostas na proposta de redação. Nesse contexto, o módulo 4 especifica que “[...] trata-se de uma discussão que traga referências e argumentos do seu repertório sociocultural, extrapolando os textos motivadores da prova (Brasil, 2020, p. 6)”. Por outro lado, se o candidato copiar trechos dos textos motivadores será penalizado na pontuação. No entanto, percebe-se que alguns estudantes ficam à margem de produzir uma escrita com pontos de vista e ideias genuínas - autoria - uma vez que para se ter esse repertório sociocultural mencionado nesse módulo, é necessário acesso a livros, bibliotecas, tecnologias entre outros meios de acesso ao conhecimento que muitos jovens no Brasil não têm.

Quanto à estrutura do texto dissertativo-argumentativo e aos indícios de autoria a redação do Enem será corrigida de acordo com a tabela abaixo:

COMPETÊNCIA II	
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista	
0	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.
1	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
2	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
3	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
4	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.

5	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
---	---

Fonte: Brasil (2020)

3.3 Competência III - Argumentação

Analisa-se nesta competência, a capacidade de fundamentação de argumentos, ou seja, atestar que as ideias apresentadas são verdadeiras e relevantes para o tema abordado e se conseguiu relacionar a área do conhecimento especificada no texto ao argumento apresentado.

Assim, nessa competência, cabe ao candidato organizar seus argumentos em um “projeto de texto” de acordo com o que indica o módulo 5, que é a sustentação do seu ponto de vista por meio da argumentação (Brasil, 2020, p. 6). Esse projeto de texto fará com que as ideias estejam interpretadas de acordo com o ponto de vista defendido. Koch & Elias (2018, p. 16) dão a nomenclatura a esse processo de *modelos mentais ou frames*, ou seja, a capacidade do escritor em utilizar além do conhecimento da língua, o conhecimento enciclopédico e de mundo armazenado para organizar de modo inteligível aquilo que se quer escrever. Embora possa parecer a parte mais complexa de uma produção argumentativa, o que se verifica é que a maioria dos jovens que escrevem a redação do Enem gostam de argumentar, uma vez que podem buscar no seu meio sociocultural ideias para sustentar seus argumentos, mesmo não dominando completamente o processo da escrita de acordo com a norma culta da língua como é avaliado da Competência I. Conforme modelo apresentado no módulo 5, é muito comum encontrar textos com a parte da argumentação mais desenvolvida que as outras (Brasil, 2020, p. 27).

A avaliação do aspecto argumentativo do texto será, assim, corrigida:

COMPETÊNCIA III	
Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista	
0	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.
1	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
2	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
3	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
4	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
5	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.

Fonte: Brasil (2020)

Também, examina-se a habilidade dos candidatos em argumentar adequadamente em forma de *enunciados*, ou seja, em utilizar a língua com finalidade específica (Bakhtin, 2011). Isso deve acontecer de forma clara e de acordo com o ponto de vista exposto anteriormente na Competência II. Essa tese é individual, porém não pode conter palavras ou expressões que firam os direitos humanos.

Sobre a ideia de o enunciado ser individualizado, constituir um estilo próprio e ter objetivos próprios, Bakhtin (2011, p. 265) enfatiza que “[...] todo enunciado – oral e escrito, primário ou secundário e também em qualquer campo da comunicação discursiva – é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual.” Consequentemente, para sustentar a tese apresentada na redação do Enem, o candidato não poderá utilizar enunciados individuais para a fundamentação dos argumentos. Dessa forma, muitos jovens, acabam utilizando as ideias que estão nos textos motivadores para sustentar seus argumentos. No entanto, àqueles que optam por utilizar enunciados individuais correm o risco de que suas alegações não sejam consideradas como argumentos.

3. 4 Competência IV – Coesão e coerência

Na Competência IV, examina-se a habilidade do candidato em organizar os elementos coesivos para que consiga articular melhor os enunciados no texto que está produzindo, para, assim, garantir a coerência. Valoriza-se nessa avaliação os vários mecanismos de coesão que podem garantir notadamente uma maior compreensão do sentido global do texto. Quanto à textualidade e a relação entre o texto e os contextos humanos, essa competência não faz menção e nem torna relevante essa parte da linguística textual para a correção do texto. De acordo com Kock e Elias, a coerência não garante apenas um entendimento superficial:

Buscamos sentido o tempo todo em nossas interações e não nos damos conta disso. Você já parou para pensar nisso? Nas conversas mais corriqueiras, nos escritos em mídias sociais, nos artigos jornalísticos ou científicos, buscamos sentido a fim de dirimir e construir sentidos? (Kock; Elias, 2018, p. 22)

Na realidade, o que se avalia é se o concorrente utilizou de forma correta o uso coesivo das formas gramaticais; o uso das formas lexicais para a coesão referencial e sequenciação parafrástica; e o uso da sequenciação frástica para a coesão sequencial. Prioriza-se somente os elementos coesivos relacionados ao tipo textual dissertativo. Diante disso, o módulo 4 atesta que “[...] serão valorizadas aquelas que dizem respeito ao

funcionamento do texto de tipologia dissertativo-argumentativa, notadamente os operadores argumentativos” (Brasil, 2020, p. 6).

O texto produzido pelo candidato será, então, corrigido da seguinte forma:

COMPETÊNCIA IV	
Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação	
0	Palavras e períodos justapostos e desconexos ao longo de todo o texto, o que demonstra ausência de articulação.
1	Presença rara de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos E/OU excessivas repetições E/OU excessivas inadequações.
2	Presença pontual de elementos coesivos inter e/ ou intraparágrafos E/OU muitas repetições E/OU muitas inadequações.
3	Presença regular de elementos coesivos inter E/OU intraparágrafos E/OU algumas repetições E/OU algumas inadequações.
	Textos em forma de monobloco não devem ultrapassar este nível.
4	Presença constante de elementos coesivos inter* e intraparágrafos E/OU poucas repetições E/OU poucas inadequações. * Havendo elemento coesivo do tipo “operador argumentativo” entre parágrafo em, pelo menos, um momento no texto.
5	Presença constante de elementos coesivos inter** e intraparágrafos E raras OU ausentes repetições E sem inadequações. * Havendo elemento coesivo do tipo “operador argumentativo” entre parágrafo em, pelo menos, dois momentos no texto e, pelo menos, um elemento coesivo de qualquer tipo dentro de todos os parágrafos.

Fonte: Brasil (2020a)

3.5 Competência V – Proposta de intervenção

A avaliação da competência V trata da proposta de intervenção para a problemática abordada na redação. Há uma grande diferença de sentido entre os substantivos *solução* e *proposta* e muitos estudantes acabam por confundir esses sentidos e acreditam que deverão desenvolver uma ideia que solucione, de fato, o problema abordado. O primeiro, deriva da palavra latina *solutio* (Michaeles, 2021), que carrega o sentido de decompor, dissolver, derreter e dissipar; o problema tem que passar por todo um trabalho de análise e divisão para ser compreendido e, por fim, resolvido; o segundo, segue uma noção que tem a sua origem no vocábulo latino *propositum* (Michaeles, 2021), este conceito está relacionado com o oferecimento, o convite ou o pensamento que se expressa a uma pessoa com certo objetivo.

Na prova de redação do Enem cobra-se uma proposta de intervenção e não uma solução para o problema. Na realidade, a banca avalia se o candidato consegue apresentar uma ideia para que o problema elencado seja parcialmente solucionado pelos setores responsáveis. Essa sugestão pode ser simples, mas deve ser tangível e passível de ser realizada.

No entanto, muitos estudantes têm dificuldades em elaborar essa parte do texto, uma vez que para produzi-la é necessário pensar na coletividade. Em muitos casos, o candidato não vivencia o desafio apresentado na proposta, isto é, a realidade expressa na problemática não faz parte do seu universo social. O estudante precisa, então, colocar-se no lugar das pessoas que vivem àquela problemática, num real processo de empatia para que, assim, consiga estruturar uma ideia interventiva viável para o problema abordado.

A princípio, deve-se conceber a ideia que, nesse caso, propor é entender a temática e sensibilizar-se com as possíveis consequências advindas desse problema. A partir daí, consegue-se modalizar de forma autonímica as ideias e enunciados para construir a proposta de intervenção.

Sobre o pensamento autônomo e responsivo, Bakhtin discorre que:

Os enunciados não são indiferentes entre si nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns aos outros. Esses reflexos mútuos lhes determinam o caráter. Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto como uma resposta ao enunciado precedente. [...] (Bakhtin, 2008, p. 297)

Nesse caso, a proposta de intervenção dá a oportunidade ao candidato de escrever, de forma simples e dinâmica, suas ideias para que a problemática abordada na frase tema da proposta seja resolvida parcialmente ou totalmente. Nesse momento, o estudante acaba tendo uma atitude responsiva e autônoma diante da situação apresentada.

Uma das questões prioritárias na avaliação dessa competência é o respeito aos direitos humanos. O candidato que elaborar proposta que contraria a dignidade e humanidade das pessoas a respeito do tema proposto, terá sua pontuação zerada nesta competência. O módulo 7 explica que:

Deverão ser avaliadas no nível 0 da Competência V as redações que desrespeitarem, na proposta de intervenção, de forma explícita e deliberada, os direitos humanos afirmados na Constituição da República Federativa do Brasil, seguindo as Diretrizes para Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012), a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Carta da ONU e a Declaração de Durban. Essa recomendação tem como base a descrição da Competência na Matriz de Referência para Redação do Enem (Brasil, 2020, p. 6).

A Competência V avalia, de acordo com o módulo 7, se o candidato elaborou uma proposta na redação que contemple os seguintes elementos: Agente - o(s) responsável (is) por resolver o problema ou até mesmo iniciar uma reflexão que possa, futuramente,

oferecer uma mudança de postura. São eles: Poder Executivo, Poder legislativo, Estado, Governo (Federal, Estadual ou Municipal), escola, mídia, entre outros; A ação – nesta parte, propõe-se a descrição daquilo que o agente deverá executar. Deve-se utilizar verbos significativos para indicar o que será feito; O modo/meio - como o agente vai desenvolver sua ação é o que deve ser descrito aqui. Utilizar verbos no gerúndio ajuda, pois dá a dimensão de qual forma se realizará, na prática, tal ação; Efeito - vislumbrar o resultado dessa ação é o que se pretende aqui. Como ficará o cenário depois da proposta de intervenção implementada; Detalhamento - explicar, de forma mais exaurida, um dos itens anteriores (Brasil, 2020, p. 11).

A Competência V será avaliada com a seguinte disposição:

COMPETÊNCIA V Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos	
0	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.
1	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
2	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
3	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
4	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
5	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

Fonte: Brasil (2020)

3.6 Situações que ensejam a eliminação da redação do Enem

Tanto a Cartilha do Participante quanto a proposta de redação apresentam em quais situações o texto escrito pelo candidato pode ser zerado pela banca avaliadora. Entretanto, percebe-se que não há nessas orientações um detalhamento de como isso ocorrerá de fato na correção da redação.

A Cartilha do Participante (Brasil, 2020) apresenta desta forma os casos em que o candidato terá seu texto zerado:

A REDAÇÃO RECEBERÁ NOTA 0 (ZERO) SE APRESENTAR UMA DAS CARACTERÍSTICAS A SEGUIR
<ul style="list-style-type: none"> • fuga total ao tema; • não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa; • extensão de até 7 (sete) linhas; • apenas cópia integral de texto(s) motivador(es) e/ou da Proposta de Redação e/ou de textos motivadores apresentados no Caderno de Questões; • impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação (tais como números ou sinais gráficos fora do texto);

- parte deliberadamente desconectada do tema proposto;
- assinatura, nome, apelido ou rubrica fora do local devidamente designado para a assinatura do participante;
- texto integralmente em língua estrangeira; e
- folha de redação em branco, mesmo que haja texto escrito na folha de rascunho.

Fonte: Brasil (2020)

No corpo da proposta de redação, essas informações vêm da seguinte forma:

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado. • O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas. • A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
<ul style="list-style-type: none"> • tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”. • fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo. • apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Fonte: Brasil (2020)

O módulo 2, no entanto, faz referência a termos específicos para caracterizar as situações das redações que, por ventura, devam receber nota zero na avaliação (BRASIL, 2020, p. 13).

A primeira situação contempla uma série de eventuais problemas que podem ser encontrados no texto e é intitulada de “Formas Elementares de Anulação”. Essa condição diz respeito aos casos de: prova assinada pelo candidato, desenhos na folha definitiva, números isolados no corpo do texto sem função aparente, sinal gráfico que não faz parte do texto escrito, casos de anulação proposital, recusa em escrever a redação, texto ilegível ou em língua estrangeira e conteúdo com apenas sete linhas ou menos em língua portuguesa (Brasil, 2020, p. 13).

A segunda condição expressa no módulo 2 que levam o candidato a zerar é “Cópia” e trata de casos em que o candidato não produziu um texto, mas copiou grande quantidade de trechos dos textos que estão compilados da proposta de redação, não totalizando, assim, mais de sete linhas de escrita autêntica. Neste caso, avalia-se a capacidade de produzir uma escrita inédita utilizando somente como direcionamento os textos motivadores (notícias, reportagens, textos legais, gráficos, tabelas, entre outros) que fazem parte da proposta para a redação (Brasil, 2020, p. 12).

A terceira situação é “Fuga ao tema” e deve ser avaliada observando o seguinte comando do módulo 2 “Apenas quando o texto do participante não trata sequer do assunto relacionado à frase temática ele deve ser anulado como fuga ao tema.” (Brasil, 2020, p.

75). O candidato, nesse caso, para não ter seu texto zerado, deve observar a frase tema que está em destaque na proposta e mencioná-la ou parafraseá-la no texto. Essa alusão ao tema é necessária para que o texto seja corrigido, ou seja, essa será a primeira verificação que o professor avaliador estabelecerá para dar continuidade a correção.

A quarta circunstância, “Não atendimento ao tipo textual”, trata exclusivamente da estrutura e linguagem argumentativo-dissertativa que a redação do Enem exige. Observa-se, principalmente, se há partes narrativas ou outros tipos textuais, tais como: estrutura em versos, tópicos ou invocações para atribuir nota zero. Se o candidato produzir uma parte narrativa e outra com mais que sete linhas do tipo dissertativo-argumentativo, o texto deve ser corrigido normalmente (Brasil, 2020, p. 15).

Por último, tem-se a chamada “parte desconectada” que “[...] é caracterizada pela presença de expressões ou trechos que atentam contra a seriedade e/ou contra a própria situação comunicativa do exame e/ou estejam desconectados do tema e/ou do projeto de texto/da discussão proposta pelo participante” (Brasil, 2020, p. 96). São exemplos de sentenças: impropério ou ofensas, zombaria, identificação do participante no corpo do texto, reflexão do participante sobre a prova ou sobre o seu próprio desempenho no exame, recado ou bilhete desconectado do projeto de texto do participante e da situação comunicativa do exame, oração ou mensagem religiosa, mensagem política, trecho/texto sobre outro assunto e mensagem ou frase desconectada da temática proposta ou do corpo do texto.

É importante ressaltar que em duas situações que levam nota zero, o texto não chegará ao professor para ser corrigido, ou seja, o próprio sistema de digitalização descartará esse material. São exemplos dessa situação as redações em branco ou com texto insuficiente.

Portanto, a avaliação da redação do Enem baseia-se e estrutura-se em orientações metódicas e detalhistas que buscam padronizar os textos que os candidatos produzirão. O que se constata é que não há nesses manuais e cartilhas, uma valorização da escrita com finalidade dialógica e de protagonismo que, de fato, é a base para um processo comunicativo eficaz e emancipatório. Soma-se a isso, a exigência de um tipo de escrita que privilegia os aspectos sistemáticos e estruturantes da língua ao evidenciar a obrigatoriedade do uso, em todas as cinco competências, da escrita formal e da utilização rigorosa da modalidade dissertativo-argumentativa.

4 Considerações finais

As análises demonstraram que a avaliação da redação do Enem, se estrutura em modelos pré-programados, aos quais os estudantes devem se submeter se quiseram tirar nota acima média. Diante disso, a escrita torna-se mecanizada em prol de um texto que tem sua avaliação previamente definida. Isso pode ser comprovado quanto ao uso da norma culta, em que há a rigidez para que não se tenham desvios e nem problemas na estrutura sintática; na exigência para que faça referência a um determinado repertório sociocultural; na imposição da fundamentação dos argumentos com base nos textos motivadores; na condição de que se use operadores argumentativos entre os períodos e intraparágrafos; e na obrigação para que se utilize na proposta de intervenção cinco elementos bem delineados.

No entanto, é necessário observar que muitos jovens que realizam o Exame Nacional do Ensino Médio, concluíram seus estudos em escolas públicas ou privadas e utilizam para escrever a redação do Enem, experiências aprendidas e aprimoradas nesses espaços que é ao mesmo tempo educativo e social. O trabalho com a produção textual na sala de aula pode possibilitar ao estudante a aproximação e a recriação das experiências vivenciadas nos grupos sociais que participa e interage.

É importante, também, observar que cada participante terá um estilo único ao produzir seu texto, apesar de todas as falas ou escritos individuais serem um constante processo intertextual de linguagem, contrapondo com a ideia de texto mecanizado em que os guias e cartilhas do INEP direcionam para avaliação da redação do Enem. Na realidade, do ponto de vista do discurso, Kock & Elias (2018, p. 126) refletem que um fato tem relação direta a outro e a compreensão de significado do segundo evento depende substancialmente do evento a que se faz referência. Assim, por mais que os participantes tenham seus estilos individuais, a linguagem escrita desses discursos será sempre permeada por pontos de vista ou ideias de outros, principalmente dos vários discursos que tiveram ao longo da fase escolar.

A valorização das ideias expostas pelos candidatos que realizam a prova de redação deve ser o ponto de partida para a análise e correção dos textos. Os objetivos e as finalidades do texto escrito no Enem não devem se ater somente ao *ranking* e a classificação dos jovens para a distribuição de vagas pelo Sistema de Seleção Unificada

(SISU) ou de bolsas pelo Programa Universidade Para Todos, entre outras formas de acesso a um curso superior.

O texto solicitado na redação do Enem precisa, tanto para o INEP quanto para os sistemas de ensino, fundamentar-se como um meio de comunicação escrita eficaz que estabeleça vínculos, que reconheça a ação do sujeito, que mude ou transforme realidades e, por fim, que crie um compromisso emancipatório. Dessa forma, essa escrita pode estruturar as bases sociais e conscientizar os estudantes para que, por meio dela, eles possam ser ouvidos na sociedade, uma vez que os temas abordados na redação do Enem são discussões pertinentes e dizem respeito ao cotidiano em que estão inseridos.

Compreende-se que é impossível discutir a avaliação da redação do Enem apenas nesse estudo, uma vez que trata de um exame em que milhões de pessoas participam todos os anos e que acaba se tornando uma das formas de acesso ao ensino superior. Sendo assim, é apresentada uma discussão inicial sobre esse processo avaliativo que pode ser aprimorada por pares, em que teorizações e percepções sejam exploradas a partir de diferentes pontos de vista.

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BEZERRA, Benedito Gomes. *Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta] teóricas e conceituais*. São Paulo. Parábola Editorial, 2017.

BRASIL, *Avaliações e exames da educação básica*. 2005. Disponível em <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/enem_exame_nacional_do_ensino_medio_fundamentacao_teorico_metodologica.pdf> Acesso em: 03 set. 2022.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL, *ENEM e outros documentos*. 2020. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/outras-documentos>> Acesso em: 03 fev. 2023.

BRASIL, *Sinopses e Estatísticas do ENEM*. 2021. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/enem>> Acesso em: 04 fev.2023.

FERRAREZI JÚNIOR, Paulo; CARVALHO, Robson dos Santos de. *Produção de textos na educação básica: o que saber, como fazer*. São Paulo: Parábola, 2015.

GUEDES, Paulo Coimbra. *Da redação a produção textual: o ensino da escrita*. São Paulo: Parábola, 2009.

KOCK, Ingedore Vilaça & ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. 1ª ed., reimpressão – São Paulo: Contexto, 2018.

MICHAELIS. *Dicionário online de português*, UOL, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=solu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 17 set. 2022.